

## Análise MENSAL

# Juta/Malva e Sisal

### 1. Produção

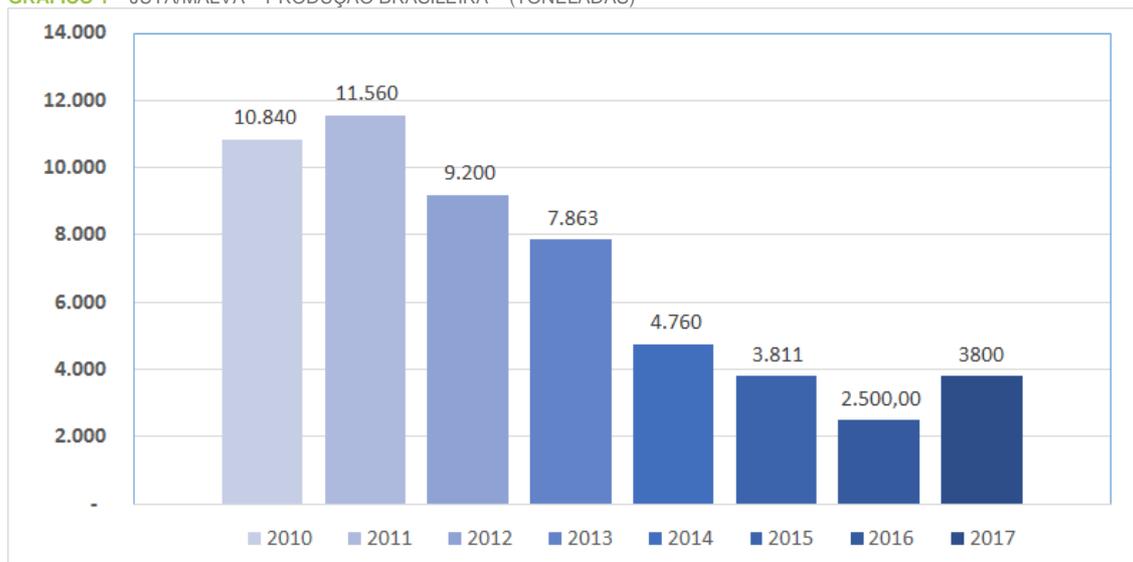
Produto	Unidade	Períodos Anteriores		Julho [c]	c/b	c/a
		12 meses (a)	1 mês (b)			
JUTA/MALVA – AM	R\$/Kg	2,55	2,65	2,65	0%	3,9%

A produção de juta/malva no Brasil vinha numa constante queda desde o ano de 2011. A competição com as fibras sintéticas, a importação e a falta de estrutura da cadeia produtiva são as principais causas deste fenômeno observado no Gráfico 2.

Quanto à safra 2017, houve uma mudança de tendência e foi observado um

aumento na produção, de 2.500 toneladas em 2016 para 3.800 toneladas em 2017. As condições climáticas foram bem mais favoráveis em 2017, fator que contribuiu para o retorno da produção para o patamar que era no ano de 2015. Ainda não está fechado a produção de 2018.

GRÁFICO 1 – JUTA/MALVA – PRODUÇÃO BRASILEIRA – (TONELADAS)



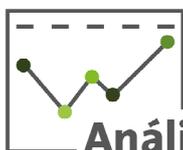
Fonte: FAO e Conab/Mercado

### 2. PREÇOS

Com o final do período da safra, a Conab interrompe a colheita de preço da juta e malva. No último preço coletado da safra 2017, em julho, o preço do quilo da fibra bruta era de R\$ 2,55. No retorno da coleta, em janeiro de 2018, o preço estava em R\$ 2,65/kg, valorização de 3,9%. De acordo com a coleta de preço da Conab, o

valor recebido pelo produtor continua R\$ 2,65/kg até agosto deste ano.

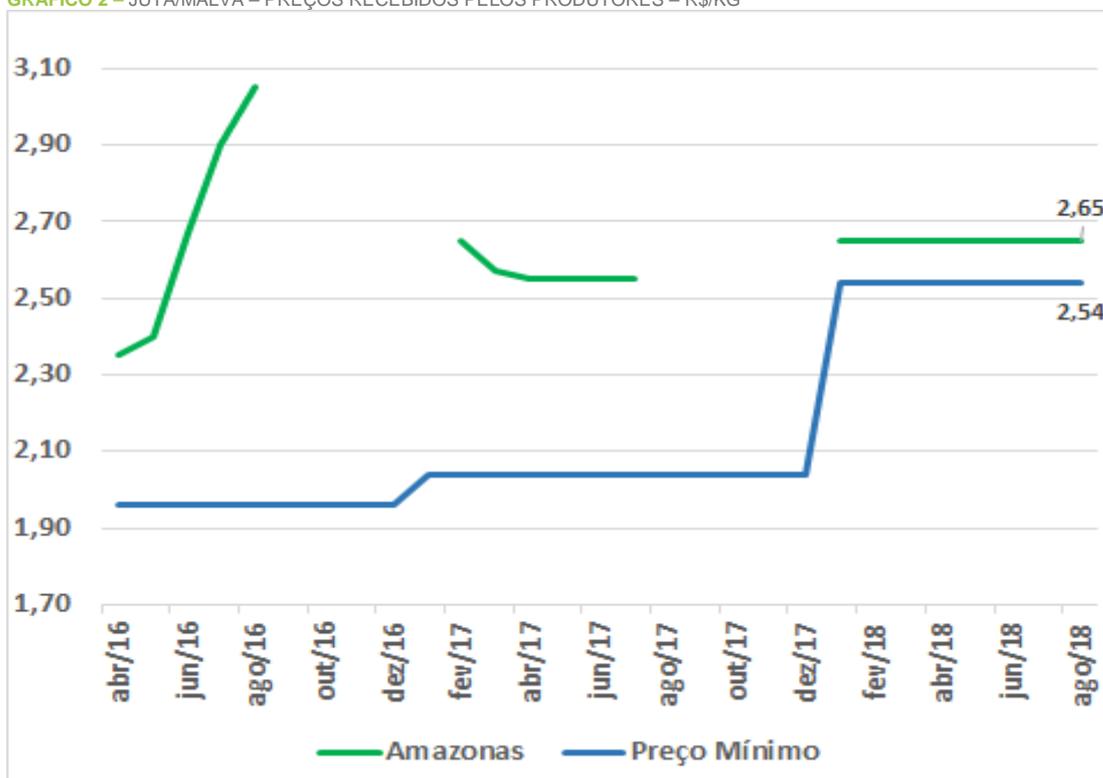
A desvalorização do real frente ao dólar, encareceu a importação da fibra, fator que ajudou na manutenção dos preços, mesmo diante de uma produção maior.



## Análise MENSAL

# Juta/Malva e Sisal

GRÁFICO 2 – JUTA/MALVA – PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES – R\$/KG



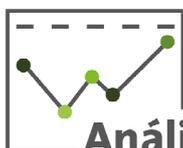
Fonte: Siagro

### 3. IMPORTAÇÕES

No fechamento de 2016 o total importado foi de 9,897 mil toneladas, valor 13,6% menor que em 2015. Esta queda é explicada pela retração da economia brasileira em 2016, e não pelo aumento da produção nacional. Em 2017, outra queda nas importações foi verificada. Além da economia brasileira estar desaquecida,

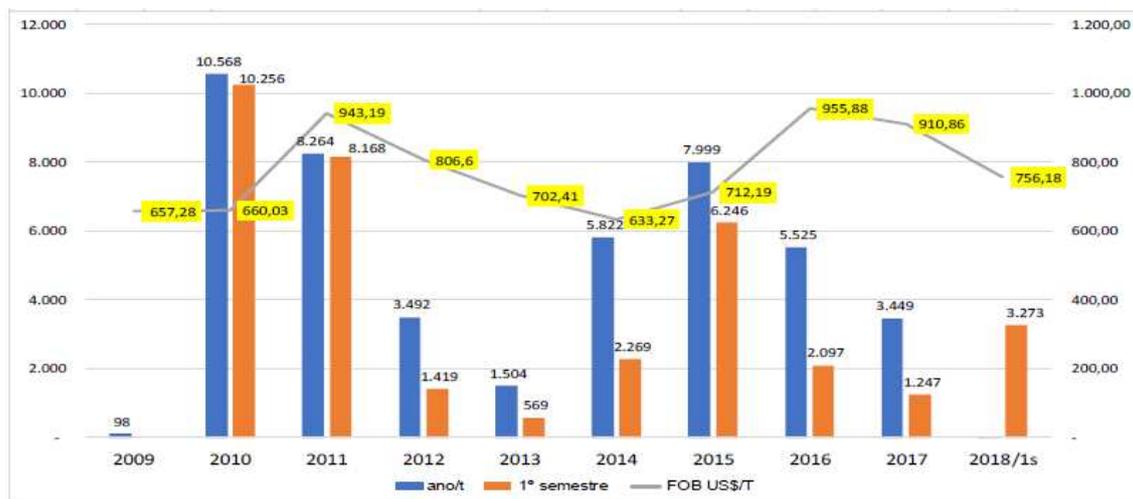
o aumento na produção contribuiu para mais essa queda na quantidade importada.

Já em 2018, a importação total no primeiro semestre já é maior que o dobro do importado no mesmo período de 2017. Como pode no Quadro 1.



## Juta/Malva e Sisal

QUADRO 1 – JUTA/MALVA – IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS (COMPLEXO) - KG



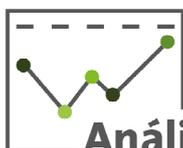
Nota: MDIC/Secex – Alice – Elaboração: Conab.

#### 4. TENDÊNCIAS PARA O MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Falta de sementes	Lenta recuperação da economia brasileira
Desvalorização do real	
Estagnação da produção.	
<b>Expectativa:</b> Ameno viés de alta nos preços para o decorrer de 2018	

#### 5. DESTAQUE DO ANALISTA

O novo Preço Mínimo da Juta/Malva tipo 2 será de R\$2,57/kg, reajuste de 1,18%. A vigência será de janeiro de 2018 a dezembro de 2019.



## Análise MENSAL

# Juta/Malva e Sisal

### 1. MERCADO BRASILEIRO

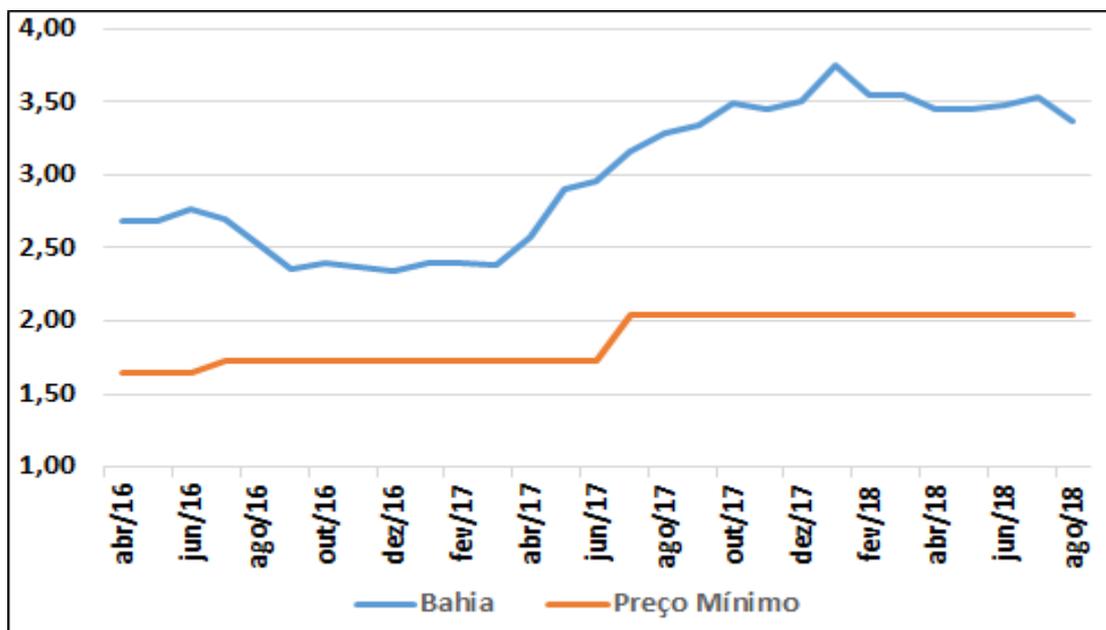
Produto	Unidade	Períodos Anteriores		Julho [c]	c/b	c/a
		12 meses (a)	1 mês (b)			
SISAL - BA	R\$/Kg	3,29	3,48	3,53	1,4%	11,7%

A média mensal do preço pago ao produtor de sisal tipo 2 em dezembro de 2017 ficou em R\$ 3,50/Kg, representando, assim, um aumento de 49% em relação ao valor de dezembro de 2016. A queda da produção, devido à seca, contribuiu para este aumento de preços.

As principais causas da elevação do patamar de preços nos últimos 12 meses foram a queda na oferta do produto no mercado interno e a desvalorização do real frente ao dólar, que incentivou a exportação, pois cerca de 70% da produção são exportados.

Já em julho 2018, o quilo da fibra foi negociado, segundo a coleta da Conab, a R\$ 3,53, valor 11,7% superior aos R\$ 3,29 de agosto de 2017.

GRÁFICO 1 – PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES – R\$/KG

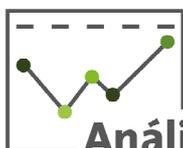


Fonte: Siagro

### 1.2 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Desvalorização do real	Normalidade climática em 2018
Queda na produtividade	

**Expectativa:** Estabilidade nos preços para o decorrer de 2018



## Análise MENSAL

# Juta/Malva e Sisal

## 2. PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO

A estimativa de produção de sisal parte dos dados de exportação, aplica-se coeficientes de ganhos e perdas, e chega-se ao resultado. Considera-se uma média histórica de cerca de 70% da produção são exportados, deste modo, ao se obter a quantidade exportada, o setor estima a produção total.

Por questão da forte estiagem que acomete grande parte da região produtora na Bahia, a produção em 2017 apresentou uma

queda de 17,9% em relação a 2016, fechando em

Para 2018, como podemos ver no Quadro 2, a produção projetada deverá ser menor que em 2017, pois no primeiro semestre têm-se uma queda de 21,5% na quantidade exportada. A queda na arrecadação com a exportação foi menor percentualmente, devido à desvalorização do real frente ao dólar no período.

QUADRO 2 – Sisal Brasil – Exportações (em mil toneladas)

Produtos	2017 (1º Semestre)		2018 (1º Semestre)		Variação	
	US\$ FOB	Ton	US\$ FOB	Ton	US\$ FOB	Ton
Fibra	16.656	12.821	15.032	10.300	-9,75%	-19,66%
Fios	22.618	12.150	20.468	9.090	-9,51%	-25,19%
Cabos, Cordas, Cordeis	2.083	903	2.094	908	0,53%	0,55%
Tapetes	883	132	854	115	-3,28%	-12,88%
<b>Total</b>	<b>42.240</b>	<b>26.006</b>	<b>38.448</b>	<b>20.413</b>	<b>-8,98%</b>	<b>-21,51%</b>

Fonte: MIC – Conab – Indústrias do Setor

## 3. DESTAQUE DO ANALISTA

Entrou o vigor o novo Preço Mínimo para o sisal tipo 3, o valor será de R\$ 2,59, reajuste de 26,9%. A vigência é de julho de 2018 a junho de 2019.